

Dr. Heitor Blum.

Subm. Sm.

Rua

Catões Juniors.

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO
FLORIANOPOLIS ESTADO DE SANTA CATHARINA BRAZIL
ANNO II SABBADO 26 DE JULHO DE 1913 NUM 97

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
" Interior 700 rs.

Redacção rua General Bittencourt n. 67.

O «Clarão», é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca pertencente ao sr. Antonio Borges, no Mercado desta Capital e á rua da Republica na Agencia de Revistas.

CAIPHÁS E PILATOS

Caiphás, foi o miseravel sacerdote hebreu que condemnou á morte o humilde e caridoso o Jesus Christo.

Pilatos, foi o pusillanime magistrado romano, procurador da Judéa, que entregou Jesus á sanha popular, com medo das ameaças de meia duzia de hypocritas infames, que se viam abatidos e perdendo o prestigio ante á doutrina de paz e fraternidade, que Jesus pregava.

Era preciso que o grande pregador do Bem, que o filho de um simples carpinteiro, que teve por leito as palhas de um estabulo, pagasse bem caro o arrojo da doutrina que substituiu o dente por dente e olho por olho, pelo perdão aos seus inimigos!

Quantos seculos se foram, quantas gerações se têm succedido e quantas ainda virão para se deixarem levar pelas labias e insolencias dos miseraveis escribas e phariseus, exploradores da bolsa e da boa fé dos simples!

Essa seita de viboras, a quem Jesus comparou aos sepulchros caiados por fóra e cheios de podridão por dentro, até quando permanecerá na sociedade moderna, que não póde mais admittir o peso d'esses vampiros perigosos, que tramam nas trevas e á luz do dia têm o aspecto de ovelhas timidas?

Os caiphazes de hoje não têm um Christo para condemnar á morte, nem um Pilatos covarde para entregal-o á irrisão publica; mas têm a doutrina de paz e fraternidade transformada em vil balcão de negociatas e alguns pilatos que desobedessem, com medo por certo do "inferno", e das "excommunhões", o espirito da sublime sentença de Jesus: A Cezar o que é de Cezar e a Deos o que é de Deos.

Não póde haver pensamento maior, mais sublime, mais philosophico, do que este, pronunciado por uns labios de infinita justiça, no momento em que um phariseu hypocrita tentava Christo, mostrando uma moeda romana com a effigie de Cezar.

Continuai com vossos rancores contra quem não bate palmas ás vossas maldades e ás vossas mentiras estupidas, ô phariseus de almas negras, porque a ideia do vosso catholicismo cadaver, não

demorará em sua inhumação. E quando esse "morto", que illudio tantas gerações, passar no seo ataúde em caminho ds cemiterio, onde as aves noctivagas entoam a nenia das tetricas solidões, curvemos-nos reverentes, n'um eterno adeos, á mumia que foi um dos mais fataes poderes da terra.

—§—

O PAPA INFALLIVEL

Toda a religião associada as cousas da terra é uma religião morta.—Ruy Barboza.

Tambem o grande prelado croata Strossmayer, homem notavel por seu talento, e que fez parte do Concilio do Vaticano, em 1870, collocando-se como adversario declarado da infallibilidade papal, e dos artigos do Syllabus, que condemnam a civilisação moderna, disse: "Não sou de Lutherom nem de Calvino, nem de Paulo, e sim de Christo."

Bem comprehendia Strossmayer a pura religião do Nazareno, e por isso não estava de accordo com as convenções do Vaticano, essa religião que pertence somente a Roma e que os catholicos procuram incutir nos pobres d'espirito.

Uma religião que tem distincções, que só trata das cousas da terra, não é por sem duvida a religião do Christo.

Os catholicos romanos ficam assanhados, biliosos e malcreados, quanto se toca na sua religião e principalmente na infallibilidade do Papa.

Não querem elles que a grande santidade seja um homem como outro qualquer, e d'ahi a defesa do mitrado, dando por paus e por pedras, sem comtudo provarem que o seu chefe é mesmo infallivel.

Nem mesmo indo consultar os escriptos do antigo e novo testamento, que são incontestaveis monumentos de verdade, elles encontram uma só palavra a respeito do successor de S. Pedro, vigario de Christo e infallivel Dr. da Egreja.

Nos tempos em que não existiam o ultramontanismo e o galicanismo, em que a egreja tinha por drs. S. Pedro, S. Paulo, S. Thiago e S. João, aos quaes não se póde negar autoridade, não se conhecia nem se falava na infalibilidade do Papa; nem tampouco Jesus Christo nada disse sobre esse ponto.

E' verdade que Jesus Christo, prometteo thronos a todos os apóstolos, sem comtudo dizer que o de Pedro seria o mais elevado que o dos outros.

Considerou portanto, iguaes todos os Apóstolos, e, o proprio S. Matheus, cap. 19, V. 28, assim o confirma.

Como, pois, dar-se ao Papa essa distincção, si ella é contraria as leis da egreja?

Si o Papa é infalivel, infaliveis são todos os incestuosos e avaros que tem occupado a cadeira do Vaticano.

E, todos elles, são da força do papa Marcellino, Liborio, Gregorio I, Bonifacio III, Paschoal II, Eugenio III, Pio VII, Xisto V, Estevão XI e essa infinidade de Borgias de quem nos fala a Historia e ainda Baronio, que diz:

«As poderosas cortezãs no Vaticano, vendiam, trocavam e até se apoderavam dos bispados, fazendo Papas os seus amantes!»

Genebrado, tambem sustenta, que durante 150 annos, os papas em vez de Apostolos foram apostatados.

Quem quizer conhecer mais de perto a vida e costume, desses «infalveis», leia Baronio, o grande cardeal Baronio, e então julgará o que foram e o que podem ser esses mitrados e purpurados que a religião de Roma considera infalveis!

Krisckna.

—§—
CHRISTO NO JURY

Não! não é crível, que n'uma capital civilisada como a nossa, onde a luz da sciencia já espalha sua benefica claridade, correndo com a escuridão e fanatismo religioso; um insignificante grupinho de idiotas, tente subjugar o sagrado direito do pensamento de uma população, às superstições caducas e irrisorias de uma meia duzia de desequilibrados cerebros!

Como é possivel admittir-se a collocação de Christo crucificado, no Templo do Tribunal de um Jury leigo, quando nunca ali fóra collocado no regimen monarchico que se achava ligado á igreja catholica romana?!

Admittir-se ou consentir em semelhante attentado contra o estatuido na Lei Basica da Nação Brasileira, importa em rasgal-a e fazer desapparecer o paragrapho 7.º do art. 72, imperando a igreja romana na administração de todos os ramos e negocios administrativos!

Encarado ainda pelo lado religioso e respeito que se deve tributar á aquella imagem, pecca pela profanação de, ali collocada, assistir ella a interrogatorios immoraes, feitos pelo advogado, quando interrogada fór uma moça, sobre o crime de defloramento ou estupro de que foi victima por qualquer D. Juan, como no caso do Frei Herculano, onde as maiores immoralidades foram ouvidas, nas perguntas feitas pelo advogado!

Ora, si n'uma igreja não se permite obscenidades, conversas, e até moças beijarem-se umas ás outras para não offenderem á moral e desrespeitar a Deus (vide instrucções publicadas na «Epocha», ha mezes, como devem as devotas portarem-se na casa de Deus), como vae-se collocar Deus n'um Tribunal de Jury, para ouvir obscenidades condemnadas pela igreja e pela moral social?!

Como se poderá constrangir a opinião do cidadão jurado, livre e independente, em suas crenças, a acceitar o symbolo de qualquer religião, impondo-se uma crença religiosa que sua consciencia repugna e que a Lei Basica da Nação nada tem de alliança com seitas religiosas de especie alguma?!

Os unicos symbolos que devem ser collocados nas salas dos Tribunaes do Jury são os retratos: de Tiradentes, para lembrar aos srs. jurados a liberdade de consciencia e pensamento; e do inextinguivel Marquez de Pombal, que fulminou, com

o Decreto a expulsão dos jesuitas, essa raça dam-ninha e inimiga da Luz da Verdade, da Sciencia, do Progresso e da propria Humanidade, a qual visa conservar bestializada a humanidade, nos escuros subterraneos do jesuitismo!

Sim! são estas duas imagens que devem ser collocadas nos Tribunaes do Jury, porque estes representam: o primeiro, o martyr do grito da Liberdade de que hoje estamos gozando; e o segundo o grande homem que saneou Portugal e o Brasil com a expulsão dos jesuitas!!

Ganganelli Ab.

—§—

CLARÊA, CLARÃO!

Reflexos, o que estaes observando com tamanha attenção?!

Hi! são cousas do «arco da velha!

O arco verde, lá de Roma, onde se acha, atirou uma bomba de denamyte, cá para o acompanhamento da «fradalhada e jesuitada allemã», do Estado de Santa Catharina, que causou pânico em todo o exercito.

O Tip Tip, Top Top, capitão general, commandante em chefe, das forças patricias receioso de ser destituido do commando, e prohibido de fazer discursos sacros, aos seus admiradores, que extasiavam-se ante a eloquencia de tão primoroso orador...

Tenciona pedir demissão ou licença e ausentar-se d'este acampamento.

Depois Qu'intão, brasileiro, foi nomeado Bispo, suspenderam-se as orações ou novenas da cathedral, ao «Adorado Santo Burro», implorando a nomeação do Tip Tip, Top Top, ou mesmo de outro, mas que fosse «allemão».

Assestemos o reflexo para o Gymnasio jesuitico.

Nós somos inimigos da escuridão e hypocrisia, por isso lá vae claridade para a frente:

Por causa das prisões dos alumnos, effectuadas nos Domingos, afim de obrigar os mesmos a ouvirem a missa, contra a vontade d'elles e de seus paes, têm sahido muitos alumnos.

Outros tem sahido por causa da «confissão e communhão» obrigatoria, no religioso collegio (subvencionado pelo Estado), onde se ensina o menino a mentir e desobedecer seus paes, aconselhados que se confessem, não precisando seus paes saberem.

Que não é peccado mentir, quando se trata da religião.

Que moral! Que educação religiosa!

Aqui está porque os «frades e padres allemães e seus admiradores, tanto gritam nos pulpitos e na bôa imprensa que não pôde haver educação

REVELAÇÃO DA EX-FREIRA
EDITH O'GORMAN
O CONVENTO DESMASCARADO
Continuação do numero anterior

Uma manhã, no mez de maio, estavamos no jardim, antes da hora da escola. Eu cavava com uma pequena pá, a qual com um movimento rapido, atirou-me ao rosto um grande verme, o que me fez gritar. Sendo essa hora a do silencio, Soror Maria Josepha perguntou quem tinha transgredido a regra com esse grito, Soror de Sales sempre prompta a informar, respondeu que fôra eu.

Expliquei então a causa; e acto continuo, Soror Maria Josepha ordenou-me "que pegasse no bicho e o comesse." — Eu fiquei pasma com essa ordem, e disse que receiava ficar envenenada. Mal tinha-o pegado, quando vencida pela minha repugnancia, o deixei cahir dando novo grito. Vendo isto, a superiora exasperou-se e pegando no verme metteu-m'o na bocca obrigando-me a mastigá-lo até que o vomitei com violencia.

Ao leitor christão pôde isso parecer exaggerado. Longe disso porém, fica muito áquem da realidade, pois não ha palavras que possam descrever a scena tal qual se passou.

Para nós, pôde o caso ser insolito e absurdo, mas apesar disso foi um facto afflictissimo, e convidado a Soror Maria Josepha que venha desmentir-me. Ella ainda existe e está na irmandade Madison.

NO ASYLO DE ORPHÃS

Fallando sobre a monstruosidade da mesma freira, no asylo onde se passou a scena descripta, Edith O' Gorman, conta-nos o seguinte que é de arrancar lagrimas aos olhos.

Uma noite fria surprehendeu-me De Sales no horrendo acto de conduzir nos braços a Anninhas Stanton que entrara ha pouco para o Asylo. Pobre creança. Era pena vel-a chorar chamando pela mãe.

Mas, desde essa occasião para diante eu era espiada.

Na noute immediata como a creança chorasse, Soror Anna Josepha arrastou-a da cama, ordenan-lhe que caminhasse pelo chão frio. A creança ainda meia adormecida recusou-se obedecer começou a chamar pela mãe. Enternecida por esses lamentos, approximei-me, afim de a acariciar, mas Soror Anna Josepha estorvou-me com um empurrão, tirou um dos sapatos duros que trazia, e principiou a dar-lhe nas carnes delicadas, deixando signaes escuros a cada golpe. Não podendo aturar isso, puchei-a perguntando si queria matar a menina. A minha intervenção só veio enfurecel-a mais. Mandou outra creança pocurar a correia e então, collocando esse corpinho nú atravessado na cama, bateu até lhe fazer sa'tar sangue!! — Terminou o barbaro crime, deitando-lhe um jorro d'agua gelada, que continuou, até a creança ficar hirta como um cadaver.

Como era de esperar, tamanha monstruosidade produziu uma febre violenta que quasi levou a victima a sepultura.

E eis ahí um facto praticado por uma «irmã de caridade, mãe das orphãs».

Continua

PE'S... ALEIJADOS E ENXERTADOS
EM TROCADILHOS

I

De tamanha confusão
Que causou estupefação,
Veio salvar a situação
O senhor bispo... Quintão.
E tão excellente nomeação,
Veio atrazar a orientação
Do feroz clero... allemão!
Mas por isso, a feia acção,
Desse povinho sem nação,
Só fez augmentar a acceitação
Do jornalsinho... «O Clarão».
Que ao povo aperta a mão,
Rindo-se de... satisfação.

II

Mas, a encrenca não terminou
Pois para Curityba embarcou
O padre Topp que tanto chorou.
Quem para lá o mandou,
Eu bem certo não estou;
Mas quem a viagem inventou,
Errou muito, errou e errou,
Esse que para lá o mandou,
A elle Topp que tanto chorou
E que para Curityba embarcou.
E' por isso que mui certo estou
Que a encrenca não terminou.

(Para ser cantado com a musica do Sarapico ao som do pinho.)

—§—

DE NOBIS

O nosso modesto jornal, pequeno de formato, contendo um «limitado» numero de assignantes e ainda considerado «má» imprensa, tem hoje o prazer de annunciar aos seus leitores que dia a dia vae augmentando a sua tiragem, e exgotando-a com facilidade.

Sem se afastar uma só linha do seu programma, o «Clarão», continuará na sua nobre jornada, até attingir a meta que tanto almeja, sem comtudo temer a grita dos seus inimigos, nem tampouco a excomunhão dos Evaristos, dos Caetanos, dos Herculanos, dos Domingos, dos Tipps-Topps e outros sendeiros de batina, que por ahí andam deturpando a religião de Christo, e indecentemente commerciando em seu nome.

Somos adeptos fervorosos do grande Nazareno e queremos a sua religião tal qual Elle a pregou.

Proclamamos como Elle, a fraternidade a paz, o amor ao proximo e a caridade sem o menor interesse, e não nos curvamos deante do papa e dos seus adeptos, recebendo de joelhos sacramentos que Christo nunca se lembrou de instituir.

Somos inimigos dos confissionarios porque elles se recentemente da falta de moral em todos os sentidos.

Somos contra as imagens porque no proprio Evangelho no Exodo, cap. XX, 4 e 5 e ainda seguindo recommenda o apostolo S. João, cap. IV, 24, encontra-se a condemnação das mesmas nas igrejas.

Somos finalmente contra a religião catholica apostolica romana porque ella não é, e jámais foi, a religião prevista e pregada pelo Divino Mestre,

mas simplesmente uma religião inventada e falsificada por homens ambiciosos.

Christo não commerciou com sua religião, não impoz dogmas, não possuiu thesouros, não ostentou grandesas, não cobrio-se de sedas e bordados a ouro, não uzou pedras preciosas nem diamantes, entretanto os seus falsos representantes ahi estão vivendo no maior luxo, construindo sublimes e confortaveis palacios, offuscando desse modo os pobres e os ricos, de quem arrancam o dinheiro para tudo isso, em nome do Ceu, do Purgatorio e do Inferno.

Ninguem a não ser um tolo ou idiota, será capaz de contestar o que afirmamos. As nossas palavras são baseadas no proprio Evangelho e ninguem ousará desmentil-o. A nossa missão é nobre e Deus nos ajudará.

Krisckna.

—§—

Por nos ter chegado a ultima hora um esplendido artigo sobre a agua, de nosso collaborador A Luz, deixamos de publical-o, o que faremos no proximo numero.

—§—

A IFREJA É A ESCOLA

D'onde vens tu, mulher, como a desgraça
[esquálida ?

Que precoce velhice em tua frente alveja ?
Quem és tu? D'onde vens, o mizeratão palida?

— Eu sou a Ignorância, e venho duma igreja!

E tu, bela mulher, rozada, alegre e pura,
que ostentas no semblante a seiva das co-
[rolas,
quem és tu? D'onde vens, pujante criatura?

Eu sou a Educação, e venho das escolas!

S. Paulo

Castro Fonseca

—§—

UM REFLEXO PERMANENTE

Aqui estamos sr. Governador civil, de reflexo permanente assestado no Gymnasio religioso, a fim de vermos o effeito que produz a nossa claridade sobre o abuso e desrespeito ao Regulamento da Instrucção Publica Brasileira, por parte d'este religioso collegio subvencionado, deixando de funcionarem as aulas em dias de anniversarios de «padres jesuitas», de que não cogita o alludido Regulamento.

Ainda no dia 15 do corrente, fez-se feriado nesse gymnasio jesuitico, por ser o dia do anniversario do Director; e far-se-ha no dia 31 do corrente mez, por ser o anniversario de Ignacio Loyola, o fundador da horripilante Companhia de Jesus!! Contestem, si tem coragem, que não fizeram feriados esses dias que acima citamos.

E' sempre com esta luz da Verdade, que rebatemos e escorraçamos, a mentira, de desculpas hypocritas.

Si fôr admittido o abuso de feriar-se o anniver-

sario de qualquer «jesuita» no Gymnasio jesuitico, tornar-se-ha o abuso convertido em praxe, para todos os Chefes das Repartições publicas e professores pagos pelos cofres do Estado!

Luz.

—§—

TIROS PELA CULATRA

Quando veio para cá, o bispo allemão D. João Becker, pensava elle e mais o clero allemão que iam reduzir a Ilha dos Casos Raros á Ilha dos Escravos... mas, como viu que havia muitos reflexos do «Clarão», saccudiu a cabeça e disse... «o tiro sahiu-me pela culatra», e montando nas azas da nomeação de arcebispo, bateu azas... e voou (é claro). Quando tambem a padrecada e fradecada reuniu-se aqui em concilio, metteram as botas no Brasil, pensando que nada aconteceria; mas vendo que havia reflexos do «Clarão» no concilio, deram o desespero e depois de vaiados disseram, refugiando-se na Igreja de S. Francisco: «ora essa; sahiu-nos o tiro pela culatra»,... e nunca mais houve concilios revolucionarios...

Pouco tempo depois deram os frades por fazer leilão de fructas, legumes e outros productos do municipio no adro das Igrejas como os vendilhões mercadejavam no Templo... mas, os reflexos do «Clarão» bateram em cheio, desvendando a cegueira e elles então diziam baixinho uns aos outros— ora que Satanazes! Pois não fizeram o tiro sahir pela culatra?...

Finalmente, esperavam elles (os padres, frades e todos os catholicos anti-brazileiros e brazileiros tambem) que o novo bispo fosse um allemão mas, ha, o «Clarão», fez barulho, orientou o povo, mostrou a verdade, e para salvar a situação «Sahiu para bispo o Quintão».

E elles muito tristes, dizem sósinho para o Burro cabisbaixo e acabrunhado do altar:—eh compadre! Até isso; mais uma vez sahiu-nos o tiro pela culatra e... desta vez escangalhou a caixa do mecanismo, porque até tu tambem sahirás pela culatra dos nossos calculos.—Zé pichorra.

—§—

Do «Lumen!» de 29 do mez findo, que se publica no Estado do Rio G.do Sul, extrahimos a seguinte e honrosa noticia sobre o nosso organo que agradecemos sinceramente.

«O CLARÃO»

Acaba de chegar-nos ás mãos, pela primeira vez, «O Clarão», organo anti-clerical e de combate legalmente constituído, que apparece em Florianopolis, E. de Santa Catharina.

A valente folha que é de attrahente feitura, está em seu segundo anno de vida, toda ella consagrada com vigor e convicção em defeza da Verdade que o miserando e leproso clero vem esfrangalhando impunemente, ha muitos seculos.

Avante collega! Unidos e fortes devemos chegar o ferro em braza da Moral ao cancro avantajado que corroe a sociedade.

Guerra sem treguas a essa cafila de bandidos, ladrões e assassinos que, coberta pela negrura da batina, passa junto de nós cynicamente, á semear o «virus» da corrupção e do atrazo.

moral nas escolas leigas, onde não ensina-se a mentir aos paes.

Que n'esse Gymnazio jesuitico, onde a fraude e mentira não tem agazalho, as contas apresentadas aos paes dos alumnos, assim rezam:

Extraordinarios:

Trimestre de Abril a Junho, fructas e dôces... tanto. Tinta durante o trimestre 1:500. Um quarto de folha de papel almasso \$040. Uma penna d'aço \$040.

Com certeza n'esse collegio ha muitas baratas ou grillos, que se alimentam com tinta!

Ora, 2 e meio tinteiros de tinta, a 200 rs. cada um (como se compra no commercio que paga imposto), dá para escrever-se, á penna, uma resma de papel; o que é impossivel fazer o alumno durante um ou tres mezes, descontados os domingos e os feriados de anniversarios, dos «magnanimos» jesuitas, que nunca mataram uma só pulga!

Ha! malditos insectos consumidores de tanta tinta!

E por causa destes bichinhos, consumidores de tanta tinta, os paes dos alumnos, desgostosos, tem retirado seus filhos do «casulo», por suspeita de nenhuma fiscalisação, (fiscalisada), (1) por parte do Governo civil e do Fiscal que não «fiscalisa», senão as folhinhas, para saber o dia de receber o «arame», pouco se importando com o que de abusos por ali se pratica.

Houve ha poucos dias, no «cinema circulo», uma colossal fita, cuja «moralidade, Instrucção e recreio», segundo affirmam os programmas distribuidos, causou sensação no reduzido numero de espectadores que assistiram a «tão claras e nitidas projecções, sem rival».

Pequena metragem, mas de effeito deslumbrante para o espectador! muito agradou por não ser commum.

Dous gallos, de uma mansidão nunca vista igual, só comparavel ao manso carneiro da musica do Regimento de Segurança, pegaram-se de bico, com toda a fé e crença religiosa de acharem-se praticando um acto caridoso, aconselhado pela doutrina christão: — quem com ferro fere, com ferro será ferido!

(1) Novo termo adoptado pelo erudito orador sacro, Tip Tip, Tap Tap!

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte: — Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

PROTESTO CONTRA A AGUA

Tendo no Domingo, 20 do corrente, a Empreza d'Agua e Luz espalhado boletins, no qual dizia que de accordo com o sr. Director de Obras Publicas, só forneceria agua á capital até ás 3 horas da tarde, diversos cidadãos resolveram promover um «meeting» em protesto á essa deliberação, convidando o povo, por outro boletim, a reunir-se na Praça 15 de Novembro, ás 6 e meia horas da tarde de segunda-feira, para resolverem sobre a questão da agua.

Effectivameute, comparecendo á hora marcada, enorme massa popular, assomou á uma das janelas do Hotel o sympathico catharinense Francisco Monteiro que, em breves palavras, expoz o fim do «meeting», sendo delirantemente applaudido por uma enorme salva de palmas. No começo de suas palavras, com a coragem que o caracteriza, accusou a ausencia de seus companheiros que haviam se compromettido em auxiliá-lo n'essa sublime attitude de defender a população soffredora, e que por um mal entendido receio não compareceram!

Destacando-se da massa popular o nosso representante o sr. Chrysanto Eloy, esse denodado luctador e defensor da população opprimida; condoído do abandono em que deixaram o nosso patricio o sr. Monteiro, sóbe ás escadas do Hotel e apresenta-se á janella, lendo um pequeno discurso que escrevera de momento, em sua residencia, já prevendo o receio que se apoderaria de outros oradores para externarem o seu pensamento, garantido pela Constituição.

Foram tambem delirantemente applaudidas as palavras do nosso representante o sr. Chrysanto, quando referiu-se á quantidade de agua fornecida a cada domicilio pelo art. 5.º do Regulamento, e que agora a Empreza reduz á limitada quantidade para seu gasto, não reduzindo a taxa marcada para 1,000 litros que deveria ser a consequencia natural, justa, do fio d'agua que agora sahe das torneiras para o consumo nos domicilios, durante 9 horas, quando deveria sel-o em 24 horas!

Ao terminar suas palavras, foi o nosso representante novamente saudado por outra enorme e prolongada salva de palmas.

Parabens á população catharinense que soube d'esse modo fazer valer os seus direitos, que não podem ficar á mercê de quem quer que seja.

Apoz o discurso do sr. Chrysanto foi uma commissão á Palacio precedida de grande massa popular pedir providencias. S. exa. o sr. Governador respondeu — que o povo seria satisfeito — Voltando a commissão e o povo, foi em ordem dissolvido o «meeting».

—§—

NOTICIARIO

Do sr. Pedro Bosco recebemos e agradecemos a communicação de haver mudado sua officina de Alfaiataria, da rua Republica para a João Pinto n. 7 (sobrado).

PROTESTO EVARISTICO

Meus irmãos, é preciso
Que sejamos unidos,
Já que fomos pelo Burro,
Confessados e ungidos.

A batalha é terrível,
De peito a descoberto,
Quem coragem não tiver
Va pregar no deserto.

O novo bispo é mineiro,
Da terra do requeijão,
Não pode ser o chefe
D'este clero allemão.

Apoiado! diz o Burro,
D'este modo penso eu,
E baixinho diz ao Topp,
«O bispado era seu!»

Guerra pois ao requeijão,
Ao Leite e mais apostatas,
Só queremos o dominio,
Da cerveja e das batatas.

O Infallivel errou,
Guerra pois ao casmurro,
Que ligou pouco caso,
Ao nosso sagrado Burro.

Obrigado, diz o Burro
Fuideveras mal pago,
Isso mesmo lhe dirá,
O Conde de S. Thiago.

O Conde então sorrio,
As lindas faces corou,
E disse, com seus botões:
Pois a Roma eu não vou.

O Topp então propoz
Um abaixo assignado,
Para o Burro ficar,
No altar mór reservado.

Enorme contentamento,
Foi um jubilo então,
Mas o burro disse logo:
Eu aqui, não fico não.

Cançado ja estou
De carregar a Maria,
Meu logar é na cocheira
Junto da estrebaria.

E foi-se, a trote largo
Quasi cae, por um triz,
Deixando frades e freiras
Com os lenços no nariz.

Pipóca

-§-

LUZ GRATIS!

Nenhum padre ou frade da religião
catholica romana, tem licença para
casar-se.

Nunca teve nem terá jamais essa
licença.

-§-

A GUARDA PRETA DE ROMA

(Conclusão)

As Congregações ecclesiasticas formam o 5.º
Corpo: 2.700 Oratorianos, 2.000 Lazaristas, 4.000
Redemptoristas, 1.000 Maristas, 540 Padres Pios,
2.100 Oblados da Immaculada Conceição, 600 Pal-
lotinos, 600 Missionarios de Scheutfeld, 1.980 Fi-
lhos do Immaculado Coração de Maria, 800 Sále-
sianos, 800 Padres do Coração de Jesus (Major
ecclesiasticus Tip Top), 1.800 Marianistas, 500
Padres Brancos, 440 Salvatorianos, 600 Padres
da Palavra Divina, e a Missão estrangeira em
Paris com 1.700 frades. Pertencem ao mesmo
Corpo mais 36 Congregações francezas, sobre as
quaes o Padre Salesius não podia obter informa-
ções. Este corpo então tem um total no minimo
17.930 homens.

O 6.º Corpo fica formado pelos Institutos reli-
giosos: 366 Alexianos, 14.630 Irmãos das Esco-
las Christãs, 6.009 Maristas, 2.130 Irmãos do
Santissimo Coração, 110 Irmãos de Jerusalem, 1.000
Irmãos do Amor christão. Total 18.245 homens.

Como Estado maior deste tão importante exer-
cito devem ser considerados os 196 Cavalheiros
da Cruz de Malta.

Este exercito da «Ecclesia militaus» compoe-se
então de mais de 120.000 homens. (Inclusive o
Major Tip Top e o 1.º Cabo Herculano)!

Infelizmente não foram contadas as freiras, que
representam ainda um numero muito mais elevado.

As reservas desta formidavel força são os padres,
capellães e vigarios seculares, em numero quasi
incalculavel.

(Traducção livre do artigo «Rams schwarzc
Garde» Resbacher n. 39 de 21 de maio de 1913,
com observações do traductor.)

-§-

UMA VERDADE AMARGA

Qual o espirito mais atrazado, na terra?
O do sacerdote!

Porque vive illudindo a humanidade,
negociando com o nome de Christo!

Um Espirita